

VALIDAÇÃO DE *PODCASTS* EDUCACIONAIS SOBRE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DE CRECHE

<https://doi.org/10.47247/2316.4484/11.1.12>

VALIDATION OF EDUCATIONAL PODCASTS ON CHILD LANGUAGE DEVELOPMENT FOR DAYCARE PROFESSIONALS

Ana Paula Campos de Souza¹
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira²
Maria Aparecida Rocha Gouvêa³
Adilson Pereira⁴

RESUMO

O período pré-escolar é importante para o desenvolvimento da linguagem infantil, momento em que os adultos atuam como mediadores da comunicação. Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de validação do conteúdo de um material educativo em formato de *podcast*, direcionado a profissionais de creche, sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças de até 36 meses. A validação foi realizada por pedagogos com experiência na educação infantil nessa faixa etária. Para isso, realizou-se um estudo descritivo, quanti-qualitativo, utilizando uma ficha de validação estruturada e adaptada dos instrumentos de validação propostos por Leite *et al.* (2018) e Muniz (2017). Os juízes que avaliaram o produto educacional (PE), denominado *podcast Hora da Fala*, eram especialistas com graduação em pedagogia com, pelo menos, três anos de experiência na educação infantil da rede pública, e trabalhavam com crianças de berçário ou com crianças de um, dois ou três anos de idade. Concluímos que o processo de validação obteve índice de concordância máxima em todos os itens avaliados, entretanto, apesar de a validação não ter apontado sugestões de melhorias para o produto educacional, ressaltamos que adaptações poderão ser realizadas após sua aprovação. Sugerimos que o PE seja avaliado também pelo público-alvo em um momento oportuno, para garantir diferentes perspectivas sobre o produto educacional proposto.

Palavras-chave: Validação. Produto Educacional. Desenvolvimento da linguagem. Creche.

ABSTRACT

The preschool period is important for the development of children's language, a time when adults act as communication mediators. This article aims to present the process of validating the content of an educational material in podcast format, aimed at daycare professionals, on the language development of children up to 36 months. Validation was carried out by pedagogues with experience in early childhood education in this age group. To this end, a descriptive, quantitative-qualitative study was carried out, using a structured validation form adapted from the validation instruments proposed by Leite *et al.* (2018) and Muniz (2017). The judges who evaluated the educational product (EP), called the *Hora da Fala* podcast, were specialists with a degree in pedagogy with at least three years of experience in public early childhood education, and worked with nursery children or

¹Médica pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), Mestranda em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente (MECSMA) do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Volta Redonda/RJ.

² Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Docente Permanente do MECSMA do UniFOA. Volta Redonda/RJ.

³ Doutora em Língua Portuguesa (UERJ), Editora de seção e membro do Comitê Editorial e revisora de Língua Portuguesa da Editora do UniFOA. Volta Redonda/RJ.

⁴ Doutor em Filosofia (UGF/RJ), Docente Permanente do MECSMA do UniFOA. Volta Redonda/RJ.

children from a, two or three years old. We concluded that the validation process obtained a maximum level of agreement in all items evaluated. However, although the validation did not indicate suggestions for improvements to the educational product, we emphasize that adaptations may be made after approval. We suggest that the EP is also evaluated by the target audience at an opportune time, to ensure different perspectives on the proposed educational product.

Keywords: Validation. Educational Product. Language development. Daycare.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem infantil se inicia desde o nascimento, com a emissão dos primeiros sons como meio de comunicação e expressão com o mundo (Linard *et al.*, 2018). Nesse contexto, duas fases são reconhecidas: a pré-linguística e a linguística. A primeira vai até os 11-12 meses, quando alguns fonemas são vocalizados (não há palavras). Após essa etapa, na fase linguística, inicia-se a emissão de palavras isoladas compreensíveis. A seguir, a criança evolui progressivamente em complexidade da expressão linguística. Essa escalada possui uma ordem, uma sequência e é contínua. E de acordo com a idade cronológica, a produção da fala e da linguagem é adequada ou não. (Schirmer; Fontoura; Nunes, 2004).

O período pré-escolar é importante para o desenvolvimento da linguagem, sendo os adultos, nesse caso, os mediadores da comunicação. Essa fase (idade de até 36 meses) é considerada como crítica para o desenvolvimento da linguagem oral, pois nessa etapa as intervenções no desenvolvimento da comunicação podem ter resultados mais produtivos. Considerando isso, é importante que as pessoas que convivem diariamente com crianças e influenciam o seu desenvolvimento conheçam as fases de aquisição da linguagem, para que possam ser capazes de perceber desvios no desenvolvimento (Carlino; Denari, 2011; Bello; Machado, 2015). Nesse contexto, foi elaborado um produto educacional (PE) sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças de até os 36 meses, como proposta de autoformação para professores e auxiliares de creche. Esse público-alvo foi selecionado por fazer parte do ambiente de cuidadores de crianças e, considerando suas atribuições, desempenharem o papel de estimular o desenvolvimento da linguagem à luz das diretrizes e bases da Educação Infantil

Nesse sentido, foi desenvolvido, como produto de ensino no Programa de Mestrado Pro-

fissional de Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (MECSMA) do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), o *podcast Hora da Fala*. O PE, no formato de mídia *podcast*, constitui-se um produto de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e se destaca por ser um recurso pedagógico inovador, capaz de propiciar ao ouvinte a condução de sua aprendizagem, em um contexto tecnológico.

Alinhado às necessidades e demandas contemporâneas do processo de ensino-aprendizagem, o *podcast* oferece uma série de benefícios que o tornam particularmente adequado para a autoformação de profissionais de creche. Estudos recentes (Escobar, 2018; Gopal *et al.*, 2021) têm destacado as vantagens do uso dessa ferramenta no contexto educacional, enfatizando aspectos como acessibilidade e flexibilidade.

Os *podcasts* oferecem uma acessibilidade significativa, permitindo que os conteúdos educacionais sejam acessados a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que haja um dispositivo com conexão à internet. Essa característica é particularmente útil para profissionais de creche que, muitas vezes, possuem horários restritos e necessitam de uma forma de continuar sua formação sem comprometer suas atividades diárias. Estudos demonstram que a acessibilidade dos *podcasts* facilita a aprendizagem contínua, promovendo a inclusão digital e permitindo que uma audiência diversificada tenha acesso a conteúdos de alta qualidade (Escobar, 2018).

A flexibilidade proporcionada pelos *podcasts* é outro benefício significativo. Esse formato permite que os ouvintes pausem, retomem e revisitem os conteúdos conforme sua conveniência, promovendo um aprendizado autodirigido que respeita o ritmo individual de cada profissional. A possibilidade de adaptar o processo de aprendizagem às necessidades pessoais melhora a retenção e a compreensão dos conteúdos, como evidenciado em estudos sobre estratégias de aprendizagem autodirigida (Gopal *et al.*, 2021)

Além das vantagens já mencionadas, os *po-*

dcasts promovem a autoformação ao permitir que os profissionais se responsabilizem por seu próprio aprendizado, estabelecendo metas de aprendizagem e avaliando seu progresso. Esse formato de mídia também se mostra eficaz na melhoria das competências de comunicação e no desenvolvimento de habilidades práticas, como a escrita de roteiros e a condução de entrevistas (Nikolou; Darra, 2018). No processo de planejamento e construção do *podcast Hora da Fala*, termo definido como *podcasting*, foram elaboradas etapas para alcance da materialização do PE, incluindo a validação com especialistas.

A validação do produto educacional por especialistas atribui maior grau de confiabilidade ao processo de construção do produto educacional, uma vez que são avaliadas as possíveis inconsistências que possam prejudicar a compreensão pelo público-alvo, além de garantir um maior rigor metodológico no uso de tecnologias educativas e funcionar como um *feedback* sobre o material antes de sua divulgação (Alexandre; Coluci, 2011; Rocha *et al.*, 2024).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar o processo de validação do conteúdo do material educativo voltado para profissionais de creche (professores e auxiliares), em formato de *podcast*, sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças de até 36 meses. A validação foi realizada por um grupo de pedagogos experientes na área da educação infantil, nessa faixa etária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, que visa à validação de um produto educacional, sob a forma de *podcast*, intitulado *Hora da Fala*, direcionado para autoformação de profissionais de creche. A análise quantitativa foi utilizada, porque os pesquisadores optaram por um instrumento de validação que possuía questões de múltipla escolha, bem como perguntas que permitiam respostas livres para considerações e sugestões dos participantes.

Para desenvolver a ficha de validação, adaptamos os instrumentos propostos por Leite *et al.* (2018) e Muniz (2017). O processo envolveu a formulação das questões com base nas características específicas do produto educacional e do público-alvo, resultando em dezoito questões distribuídas em quatro dimensões: objetivos, conteúdo, estrutura/apresentação e funcionalidade.

Realizamos testes piloto com um grupo de especialistas não incluídos no estudo final para refinar as perguntas e garantir clareza e relevância. As perguntas abertas foram codificadas e analisadas qualitativamente para identificar temas recorrentes e sugestões de melhoria.

Os critérios de inclusão para os especialistas foram: possuir graduação em pedagogia e um histórico profissional de atuação de no mínimo três anos na educação infantil da rede pública com crianças do berçário ou com crianças de um, dois ou três anos de idade. Utilizamos a técnica de amostragem intencional, enviando convites a 15 especialistas que se enquadravam nesses critérios, resultando na participação de quatro especialistas.

Os dados quantitativos foram analisados utilizando estatística descritiva, com o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Utilizamos o *software Excel for Windows®* para calcular o IVC, considerando as pontuações atribuídas pelos especialistas em uma escala *Likert* de cinco pontos (discordo totalmente = 1 ponto; discordo parcialmente = 2 pontos; não concordo nem discordo = 3 pontos; concordo parcialmente = 4 pontos; concordo totalmente = 5 pontos). Se houvessem itens com IVC inferior a 0,80, esses seriam considerados insatisfatórios e sugeridos para revisão.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, tendo sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Municipal Dr. Munir Rafful, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 69200523.9.0000.5255 e com parecer de aprovação número 6.125.193. Os especialistas que concordaram em participar do estudo deram sua anuência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram orientados quanto ao objetivo da investigação e à natureza da coleta de dados.

Apresentação da construção do produto educacional

O *podcast Hora da Fala* foi fundamentado e elaborado a partir dos resultados parciais da dissertação de mestrado realizada pelas autoras. Constitui-se em um produto de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) voltado para a autoformação de profissionais de creche (professores e auxiliares), com conteúdos sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças de até

36 meses. A construção do produto educacional envolveu várias etapas. Primeiramente, escolhemos temas relevantes sobre o desenvolvimento da linguagem infantil, alinhados às diretrizes e bases da Educação Infantil. Em seguida, elaboramos roteiros detalhados para cada episódio, discutidos previamente com os especialistas entrevistados. Convidamos fonoaudiólogos e outros especialistas no desenvolvimento da linguagem infantil para participar das entrevistas.

As entrevistas foram gravadas em um ambiente controlado, com atenção ao controle de tempo e qualidade do áudio. Posteriormente, os episódios foram editados para garantir clareza e concisão, mantendo a duração máxima de 15 minutos conforme recomendado pela literatura (Frydenberg, 2006; Lee; Chan, 2007; Carvalho, 2008; Carvalho, 2009).

O *podcast Hora da Fala* possui sete (07) episódios na forma de entrevistas com participações de profissionais especialistas no assunto (fonoaudiólogos). Com o intuito de facilitar a compreensão e ser atrativo para o público-alvo, utilizamos uma linguagem mais informal, adequada a esse tipo de mídia.

Para a materialização do *podcast Hora da Fala*, foram elaboradas etapas, assim descritas: definição da temática, construção do roteiro, apresentação e discussão do roteiro com a especialista entrevistada, gravação, edição, definição da figura de cada episódio, hospedagem e publicação, validação e divulgação. As autoras criaram um logotipo e uma marca para o *podcast Hora da Fala*, visando facilitar a identificação e promover o engajamento do público-alvo (Figura 1). O acesso é gratuito e está disponível na plataforma *streaming Spotify®*, no link <https://open.spotify.com/show/4yYjRqWrqKAmE9Qxwy2rvl>, como também, na caixa de busca da plataforma.

Figura 1 - Logotipo e Marca do podcast Hora da Fala



Fonte: Autoras, 2023.

Os roteiros e episódios foram discutidos com especialistas antes da gravação, e o *feedback* foi coletado por meio de discussões informais. Após as gravações, a validação foi realizada por quatro pedagogos experientes, utilizando uma ficha de validação estruturada. As sugestões e considerações dos especialistas foram analisadas para possível incorporação na versão final dos episódios.

O processo detalhado de construção e validação do *podcast* “Hora da Fala” assegura a qualidade e a relevância do produto educacional, garantindo que ele seja uma ferramenta eficaz para a autoformação de profissionais de creche. As etapas descritas acima refletem um esforço rigoroso para criar um recurso educacional acessível, flexível e impactante.

Validação do Produto Educacional

O processo de validação do produto educacional é de suma importância, para assegurar qualidade e eficácia ao material desenvolvido. A validação adiciona rigor técnico e possibilita ajustes do produto educacional antes de sua disseminação, garantindo sua adequação ao público-alvo e pertinência ao contexto educacional. Essa melhoria da qualidade do produto contribui para ampliar seu impacto. Além disso, facilita sua disseminação, permitindo que o PE seja conhecido por um público mais amplo (Rocha *et al.*, 2024).

Para validar o PE proposto foram selecionados especialistas pelas pesquisadoras especialistas que também fossem educadores com experiência na educação infantil.

Apesar de não haver consenso na literatura quanto ao número de juízes necessários para um estudo de validação, Hernandez-Nieto (2002) sugere que o grupo de juízes seja composto por, no mínimo, três e, no máximo, cinco profissionais com *expertise* na área temática do produto. Ainda, segundo Rocha *et al.* (2024), não há um consenso sobre a forma e critérios para a seleção de juízes, podendo o pesquisador adequar esse processo conforme a sua realidade, considerando o tema, tipo de produto e público-alvo. Para Melo *et al.* (2011), é preciso destacar a experiência, o conhecimento e a habilidade prática, como aspectos importantes a serem considerados em relação ao que se deseja validar.

Nesse contexto, a seleção dos profissionais especialistas teve como critérios de inclusão:

possuir graduação em pedagogia; e histórico profissional de atuação de, no mínimo, três anos na educação infantil da rede pública com crianças do berçário ou com crianças de um ano ou dois anos ou três anos de idade. Os juízes foram recrutados por meio da técnica de amostragem intencional, através de convite, pelas pesquisadoras, aos profissionais que possuíam o perfil para validação do produto.

A ficha de validação foi estruturada tendo como base a adaptação dos instrumentos de validação propostos por Leite *et al.* (2018) e Muniz (2017).

Segundo Rocha *et al.* (2024), a escolha dos itens a serem avaliados deve ser feita de acordo com as características específicas do produto educacional e do público-alvo. Dessa maneira, a ficha de validação foi adaptada, sendo composta por dezoito questões específicas acerca do produto a ser avaliado, distribuídas em quatro dimensões: objetivos (três), conteúdo (seis), estrutura/apresentação (cinco) e funcionalidade (quatro).

As opções de respostas apresentaram-se no formato de escala *Likert* e variavam do “discordo totalmente” ao “concordo totalmente”. Além disso, ao final da avaliação, havia duas questões com respostas livres para considerações e sugestões dos avaliadores, apresentadas da seguinte maneira: “Alguma sugestão para melhorar ou complementar o *podcast Hora da Fala?*” “Você indicaria o *podcast Hora da Fala* como instrumento de formação para professores e auxiliares de creche? Se possível, justifique sua resposta”.

A coleta de dados foi viabilizada por meio de mensagens eletrônicas pelo *WhatsApp*®, através do envio de um *link* de acesso ao formulário do *Google Forms*® elaborado pelas autoras. Nesse formulário, havia a carta-convite com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - especialistas, a apresentação e disponibilização do PE, bem como perguntas sobre a caracterização do perfil do especialista, composto de cinco perguntas; e a ficha de validação de avaliação, que possuía 18 questões de múltipla escolha e 2 perguntas que permitiam respostas livres para considerações e sugestões.

Para análise das questões com respostas no formato da escala *Likert*, foram atribuídas pontuações de acordo com o preconizado por Marôco (2014) e realizado o somatório de cada item. As pontuações obedeceram a seguinte distribuição: discordo totalmente = 1 ponto; discordo parcialmente = 2 pontos; não concordo nem discordo = 3 pontos; concordo parcialmente = 4 pontos e; concordo totalmente = 5 pontos. Dessa forma, foi gerado um índice de validade de conteúdo (IVC), calculado por meio do somatório de concordância dos itens marcados como “4” e “5” pelos especialistas, dividido pelo total de respostas. As respostas analisadas dessa forma geram uma medida quantitativa utilizada para mensurar a proporção de concordância entre os especialistas sobre determinado aspecto do instrumento.

Segundo Perdigão *et al.* (2019), a adoção de um IVC igual ou superior a 0,80, ou seja, equivalendo a 80% de concordância entre os juízes, é considerado ótimo para os itens serem validados. Para Hernandez-Nieto (2002), o produto seria considerado insatisfatório, se os valores dos IVCs fossem menores que 0,8; satisfatório, se os valores fossem iguais ou superiores a 0,8 e inferior a 0,9 e; excelente, se o resultado fosse igual ou superior a 0,9. Para ambos os autores, os itens que apontarem percentual de concordância inferior a 0,8 devem ser modificados para melhoria do produto. Na etapa para cálculo do IVC, os dados foram analisados por estatística descritiva, realizada com o auxílio do *Excel for Windows*®.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do processo de validação quatro especialistas, sendo três com pós-graduação em psicopedagogia e um com título de mestre em ensino de ciências. Metade dos participantes possuía idade entre 41 e 50 anos e a outra metade, acima de 51 anos. Quanto ao tempo de exercício em atuação com crianças de até 36 meses da educação infantil na rede pública, um dos participantes apresentou entre 5 e 10 anos; dois, entre 10 e 20 anos; e o quarto participante, com mais de 20 anos de experiência.

O quadro 1 a seguir representa o instrumento de validação com os resultados dos avaliadores.
Quadro 1 - Validação do podcast *Hora da Fala*, segundo especialistas.

1. OBJETIVOS	Especialistas (E)				IVC
	E1	E2	E3	E4	
1.1. Estimula o aprendizado.	5	5	5	5	1
1.2. Contribui para o conhecimento na área.	5	5	5	5	1
1.3. Incentiva mudança de comportamento.	5	5	5	5	1
2. CONTEÚDO					
2.1. O conteúdo é claro e objetivo.	5	5	5	5	1
2.2. O conteúdo é relevante para a formação de profissionais de creche.	5	5	5	5	1
2.3. O conteúdo é adequado para a formação de profissionais de creche.	5	5	5	5	1
2.4. O conteúdo apresenta exemplos práticos da realidade sobre o desenvolvimento da linguagem infantil.	5	5	5	5	1
2.5. O podcast é esclarecedor sobre estratégias de desenvolvimento da linguagem infantil.	5	5	5	5	1
2.6. O ouvinte é incentivado a prosseguir a audição do conteúdo até o final.	5	5	4	5	1
3. ESTRUTURA/ APRESENTAÇÃO					
3.1. O título “Hora da Fala” chama a atenção do ouvinte.	5	5	5	5	1
3.2. A abertura e a imagem do podcast chamam a atenção de quem está ouvindo e indicam sobre o conteúdo do material.	5	5	4	5	1
3.3. A formulação dos diálogos é atrativa.	5	5	4	5	1
3.4. A linguagem está adequada ao público-alvo.	5	5	5	5	1
3.5 A música de fundo é agradável.	5	5	5	5	1
4. FUNCIONALIDADE					
4.1. O podcast é fácil de ser acessado.	5	5	5	5	1
4.2. O tempo do podcast é coerente.	5	4	4	5	1
4.3 O gênero peça radiofônica (podcast) auxiliou na transmissão do conteúdo.	5	5	4	5	1
4.4. O podcast pode ser replicado em diferentes contextos educacionais de forma eficaz.	5	5	5	5	1

Fonte: Autoras, 2024.

Nessa etapa de validação por profissionais especialistas, podemos observar que o PE apresentou índice de concordância máximo em todos os itens avaliados.

Ainda assim, considerando que seria de relevância a sugestão de alteração do PE por parte dos juízes, o instrumento de validação constou com uma questão aberta para considerações e sugestões dos avaliadores. As falas apreendidas foram as seguintes:

- Especialista 1: “Continuar nesta linha de raciocínio.”
- Especialista 2: “Acredito que o conteúdo seja bastante adequado e informativo

para a atuação dos profissionais de creche.”

- Especialista 3: “Sem sugestão.”
- Especialista 4: “Achei bem completo atingindo o objetivo.”

Foi perguntado também se o avaliador indicaria o *podcast* como instrumento de formação para professores e auxiliares de creche. E as respostas foram:

- Especialista 1: “Sim, as convidadas foram bastante coerentes em suas falas com muita simplicidade e de fácil entendimento.”
- Especialista 2: “Imediatamente ao ouvir,

tive vontade de compartilhar com uma sobrinha e a coordenadora da creche, para que difundam as reflexões muito aplicáveis ao cotidiano da escola. Informações valiosas para pais e educadores.”

- Especialista 3: “*Certamente! Como Assessora do Conselho Municipal de Educação de Volta Redonda, estou interessada em divulgar o podcast nos grupos das creches da rede privada e pública. Acredito que ele oferece uma oportunidade única para o aprimoramento profissional e o estímulo à busca por novas aprendizagens.*”
- Especialista 4: “*Com certeza, é mais um recurso para ensino aprendizagem.*”

Dos sete (07) episódios do *podcast Hora da Fala*, apenas o primeiro ultrapassou o tempo de 15 minutos, com 22 minutos. Os demais apresentaram-se entre 12 e 13 minutos, conforme recomendação de alguns autores para o tempo de duração dos *podcasts*, em torno dos 10 minutos (Walch; Lafferty, 2006; Salmon *et al.*, 2007).

Apesar de o primeiro episódio ter se apresentado como um *podcast* longo, por ter ultrapassado o tempo proposto pelos autores citados, as avaliadoras não apontaram a diminuição da minutagem como sugestão. Entretanto, observamos que o item que aborda essa questão (4.1. O tempo do *podcast* é coerente) foi o que apresentou mais respostas com perda de pontuação na avaliação.

Apesar de não haver um consenso sobre o tempo de duração ideal, as recomendações vão no sentido de serem breves (Frydenberg, 2006; Lee; Chan, 2007; Carvalho, 2008; Carvalho, 2009). Porém, deve-se considerar também que duração do *podcast* é dependente do conteúdo que aborda e, nesse quesito, as avaliações foram excelentes.

Como a edição ou a divisão do *podcast* poderia prejudicar o conteúdo, as autoras optaram pela permanência mais longa no primeiro episódio, pois a fala da fonoaudióloga, nesse episódio, foi muito coesa, trazendo informações encadeadas de uma maneira muito didática.

Observamos que um quesito que pode ser correlacionado ao tempo de duração do *podcast* é o seu formato. Durante a gravação, percebemos uma certa dificuldade no controle do tempo (formato de entrevista), pois apesar de o roteiro ter sido apresentado e discutido com a entrevistada antes da gravação, constatamos um clima de nervosismo nos primeiros minutos, por se tratar de uma experiência nova para todas as convidadas. Diante disso, para maior con-

trole do tempo, é necessário praticar e tornar o ambiente das gravações descontraído, para que o conteúdo seja transmitido nos áudios de forma direta e leve.

As perguntas abertas proporcionaram a análise qualitativa a partir dos comentários dos avaliadores, entretanto não houve sugestões ou apontamentos críticos para melhoria do produto.

Conforme argumenta Rocha *et al.* (2024), algumas dificuldades podem influenciar a validação por parte dos especialistas como: falta de uniformidade nos critérios para se considerar um sujeito como perito; escassez de instrumentos para estimar a validade e confiabilidade dos dados; captação (barreira geográfica, linguagem e cultura, custos, número reduzido de profissionais em área específica); escassez da literatura sobre o consenso do *expert*, perito, especialista; reconhecimento e recomendação de outros especialistas e vieses.

Nesse sentido, seria interesse também a validação junto ao público-alvo.

Embora a validação não tenha apontado sugestões de melhorias para o produto educacional, consideramos que adaptações poderão ser incorporadas, após sua aprovação e disponibilização futura ao público-alvo.

Além disso, destacamos que o produto educacional apresenta um grande potencial de replicabilidade, podendo ser utilizado em outros contextos educacionais por públicos diversos, como pais, cuidadores e outros profissionais de saúde que estejam em busca de informações sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo deste artigo e diante das considerações e dos resultados apresentados pelas avaliações dos especialistas no assunto, concluímos que não houve sugestões para modificações na melhoria do *podcast Hora da Fala*.

Sugerimos que a validação seja feita também pelo público-alvo em um momento oportuno, buscando-se garantir outros olhares no processo de validação.

As autoras esperam que o PE proposto, apresentado sob a forma de *podcast*, possa ampliar os conhecimentos dos profissionais de creche acerca do desenvolvimento da linguagem infantil e que seja uma referência no assunto, não somente para profissionais de creche, mas

também para públicos diversos, como pais, cuidadores e outros profissionais de saúde que estejam em busca de informações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>. Acesso em: jul. 2024.

BELLO, S. F.; MACHADO, A. C. **Investigação precoce e o desenvolvimento da linguagem em crianças pequenas: manual e protocolo**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Booktoy, 2015.

CARLINO, F. C.; DENARI, F. E. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. **Disturb Comum**, v. 23, São Paulo, p. 15 - 23, 2011.

CARVALHO, A. A. A. Podcasts no ensino: contributos para uma taxonomia. **Ozarfaxinars**, [S.l.], n. 8, 2009. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9432>. ISSN 1645-9180. Acesso em: 06 ago. 2023.

CARVALHO, A. A. Os Podcasts no Ensino Universitário: Implicações dos Tipos e da Duração na Aceitação dos Alunos. In: CARVALHO, A. A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Web 2.0**. Braga: CIED, Universidade do Minho, 2008. p. 179-190.

ESCOBAR, J. Integrando podcasts na sala de aula de EFL: um estudo de caso em 1º ESO. **Complutense Journal of English Studies**, Madrid, v. 26, p. 193-217, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/CJES.58382>. Acesso em: 06 fev. 2024.

FRYDENBERG, M. Principles and Pedagogy: The Two P's of Podcasting in the Information Technology Classroom. **ISECON - EDSIG**, v. 23, p. 1-10, 2006.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. **Contributions to Statistical Analysis**. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes, 2002. p. 119.

GOPAL, R.; SINGH, V.; AGGARWAL, A. Impact of online classes on the satisfaction and performance of students during the pandemic period of COVID 19. **Education and Information Technologies**, [s.l.], v.

26, n. 6, p. 6923-6947, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10523-1>. Acesso em: 06 fev. 2024.

LEE, M. J.; CHAN, A. Reducing the effects of isolation and promoting inclusivity for distance learners through podcasting. **The Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 8, n. 1, p. 85-104, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26449600-Reducing_the_effects_of_isolation_and_promoting_inclusivity_for_distance_learners_through_podcasting_Turkish_online. Acesso em: 04 jan. 2024.

LEITE, S. de S; ÁFIO, A. C. E.; CARVALHO, L. V. de ; SILVA, J. M. da; ALMEIDA, P. C. de; PAGLIUCA, L. M. F. Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. **Rev Bras Enferm**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfK-3w/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.

LINARD, A. M. *et al.* A estimulação da fala no desenvolvimento das competências cognitivas e comunicativas da criança. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, v. 3, n. 3, 28 dez. 2018.

MARÔCO, J. **Análise de Equações Estruturais**. 2. ed. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2014. Disponível em: <http://www.reportnumber.pt/aee/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

MELO, R. I.; MOREIRA, R. L.; FONTENELE, F. E.; AGUIAR, A. S. E.; IOVENTINO, E. S.; CARVALHO, E. C. Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 424-431, abr./jun. 2011.

MUNIZ, R. A. A. **Construção e validação de podcast com conteúdo educacional em saúde com participação ativa de acadêmicos de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

NIKOLOU, S.; DARRA, M. The use and development of podcasting as a technological tool in secondary education in Greece: a case study. **International Education Studies**, [s.l.], v. 11, n. 11, p. 109, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5539/ies.v11n11p109> Disponível em: <http://www.reportnumber.pt/aee/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

ROCHA, S. L.; DOMINGUES, R. J. S.; TEIXEIRA, E.; LIMA, L. H. A. **Validação de produtos educa-**

cionais em ensino em saúde. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará. Belém: Editora Neurus, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5363768> . Acesso em: jul. 2024.

SALMON, G.; NIE, M.; EDIRISINGHA, P. **Informal Mobile Podcasting and Learning Adaptation (IMPALA).** e-Learning Research Project Report 06/07. Beyond Distance Research Alliance. University of

Leicester, 2007. p. 1-89.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 95-103, abr. 2004.

WALCH, R.; LAFFERTY, M. **Tricks of the podcasts masters.** Indianapolis: Editor Que, 2006.